

## CASCAIS NA HISTÓRIA DA VELA

### **TEMÁTICA**

História do Desporto em Cascais

### **UNIDADE CURRICULAR**

Factos e momentos decisivos para a história de Cascais e/ou Portugal

### **INTRODUÇÃO**

A partir de 1870, a Família Real transformou Cascais na praia da Corte, no período do ano consagrado aos banhos de mar. A vila assumiu-se, desde então, como a capital do lazer em Portugal, alcançando protagonismo inusitado ao nível da introdução e promoção do desporto, numa época em que se começou a difundir a ideia de que a atividade física voluntária, surgida do desejo de entretenimento ao ar livre, promovia o vigor físico e mental.

A notícia mais antiga que se conhece a propósito da realização de uma regata de vela na baía de Cascais remonta a 1871, transformando-se, desde então, a enseada de Cascais no campo de regatas favorito dos portugueses, onde se disputariam algumas das mais importantes provas desta modalidade. Tal foi o caso da primeira regata internacional em águas nacionais, no ano de 1898 ou da primeira regata oceânica, em 1902, tradição que ainda hoje se mantém, como o atesta, por exemplo, a organização do Campeonato Mundial de Classes Olímpicas de Vela, em 2008, que antecedeu os Jogos Olímpicos de Pequim.

### **DESCRIÇÃO**

A regeneração política e económica que a partir de 1851 se pretendeu implementar em Portugal também se refletiu no domínio desportivo, por se acreditar que a atividade física voluntária, surgida do desejo de entretenimento ao ar livre, poderia promover uma *vida nova*, de vigor físico e mental.

Foi nas águas abrigadas da foz do Tejo que em 1850 se disputou aquela que é considerada a primeira regata de vela em Portugal, por iniciativa de Abel Power Dagge, Alex Hudson, Edward Shirley, G. A. Hancock e do comandante da *Vixen*, escuna da marinha de guerra inglesa que então se encontrava em Lisboa.

Cinco anos depois, um grupo de entusiastas portugueses, encabeçado pelo Conde das Alcáçovas, constituiu a Comissão Promotora do Real Yacht Club, à qual se sucedeu, em 1856, a Real Associação Naval, que organizaria em Paço de Arcos, ainda nesse ano, a sua primeira competição.

Cascais, que desde 1870 se impusera como capital do ócio em Portugal no período do ano consagrado aos banhos de mar, cedo se destacaria como pioneira na divulgação de diversas modalidades. Por ocasião da estada de D. Luís e de D. Maria Pia na vila, a baía de Cascais transformava-se no campo de regatas favorito da Corte, onde os príncipes D. Carlos e D. Afonso se iniciaram na vida desportiva.

Deste modo, já em 1871 o *Diário de Notícias* se referiria à promoção de «uma grande regata a capricho, para quando ali estiverem suas majestades», noticiando no ano seguinte os trabalhos em curso, «para realizar domingo próximo em Cascais uma brilhante regata».



Classe	Posição	Nome	Dono	Enlaido	Distancia	Partida	Baliea 1	Baliea 2	Baliea 3	Baliea 4	Baliea 5	Chegada	Observações
I <sup>a</sup>	2	Mina	L. F. Vieira	20	Red	2 32 29	3 18 49	4 9	4 27 20	4 55	5 2 40	5 41	N. B. Frotelão
	1	Magon	L. M. Pereira	21	White	-	3 17	4 5 31	4 26 39	4 35 10	4 55 29	5 38 20	Premio dado por L. M. Pereira de Regata
III <sup>a</sup>	1	Anow	A. P. Souza	7	Red	2 42	3 26 35	-	4 45 30	-	-	6 5 2	Premio dado por Regata de Cascais N. B. Frotelão
	2	Cysne	José Vasconcelos	5	Blue	-	3 30 28	-	5 5	-	-	6 20	Bolha de 2-4-5
Comandante Pessoa	3	Bicudo	Ant. L. Patas	-	Red	2 48	3 33	-	4 55 30	-	-	6 10	N. B. Frotelão
	4	Alfandega	Ant. L. Patas	-	Green	-	3 31 5	-	4 55	-	-	6 9	N. B. Frotelão
	-	Piriqueta	Ant. L. Patas	-	Blue	-	3 31 30	-	5 9	-	-	-	N. B. Frotelão
	1	Vespa	Ant. L. Patas	-	Yellow	-	3 12	-	-	-	-	-	N. B. Frotelão
-	2	Coração	Ant. L. Patas	-	White	-	3 33 15	-	4 57 40	-	-	6 10 30	N. B. Frotelão

Registo de tempos de regata em Cascais, 1873

Veja a [imagem](#) no Flickr

A vila manteve esta preferência, por ocasião das regatas promovidas em setembro de 1873 e de 1876, num período marcado por algumas das mais emblemáticas embarcações da história da vela nacional, como o *Sirius*, que, mandado fabricar pelo Rei D. Luís em 1876, se sagraria vencedor da competição organizada em Cascais pela Real Associação Naval, em 1878.

Em 1878 o monarca ofereceu ao Príncipe D. Carlos o seu primeiro veleiro – o palhote *Nautilus* – estimulando a «paixão pelo mar» à qual se deveriam as

campanhas oceanográficas, que veio a promover, entre 1896 e 1907, a partir de Cascais. Este interesse era ainda extensível à Rainha D. Amélia com cujo nome crismou todos os seus barcos de exploração marítima.



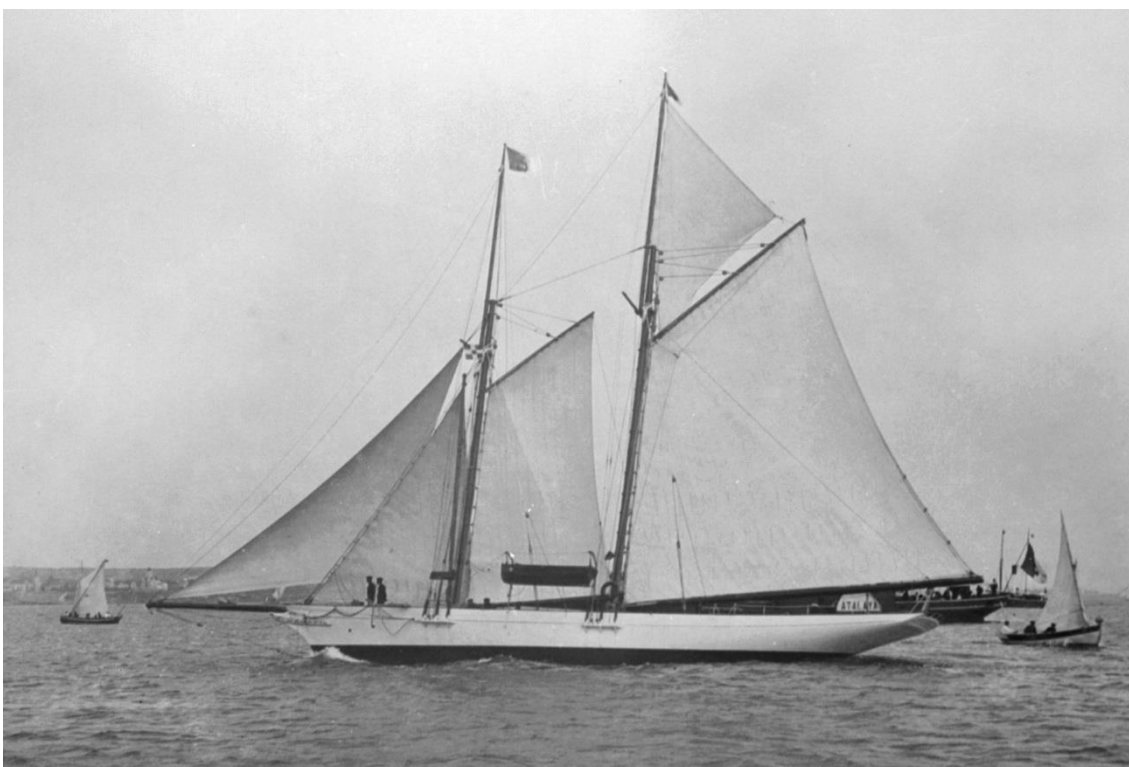
D. Amélia a bordo do *Lia*, c. 1900  
Veja a [imagem](#) no Flickr

O período de hegemonia da Real Associação Naval terminaria em 1891, quando, na sequência da cisão de alguns dos seus sócios, se fundou o Club Naval de Lisboa, cujos estatutos foram definitivamente aprovados no ano seguinte. Em 1903, D. Carlos conceder-lhe-ia o título de *Real*, designação que manteve até à implantação da República.

Foi na baía de Cascais que a 8 de outubro de 1893 se promoveu a primeira *corinthian race* no nosso país, regata em que as embarcações correm tripuladas apenas por amadores. Ainda que o *Lia*, timonado por D. Carlos, a tivesse concluído em primeiro lugar, o *Vega*, de José Ribeiro da Cunha, sagrar-se-ia vencedor devido ao abono que recebia.

A 15 de maio de 1898, por ocasião das comemorações do centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia, Cascais recebeu a *Taça Vasco da Gama*, a primeira regata internacional disputada em Portugal. O ketch *Cariad*, de Lord Dunraven, venceu, então, o *Lia*, que o Rei D. Carlos inscrevera apenas para que o evento se pudesse realizar.

Em 1901, a tradicional regata de Cascais, até então organizada pela Real Associação Naval, seria planeada pelo Real Club Naval de Lisboa, sob a direção de Jaime de Vasconcelos Thompson, Joaquim Leotte, Carlos Duff e Alberto Miranda. O sucesso deste evento repetiu-se no ano seguinte, já com a participação do mítico *Dinorah*, palhabote de Manuel de Castro Guimarães, futuro Conde de Castro Guimarães.



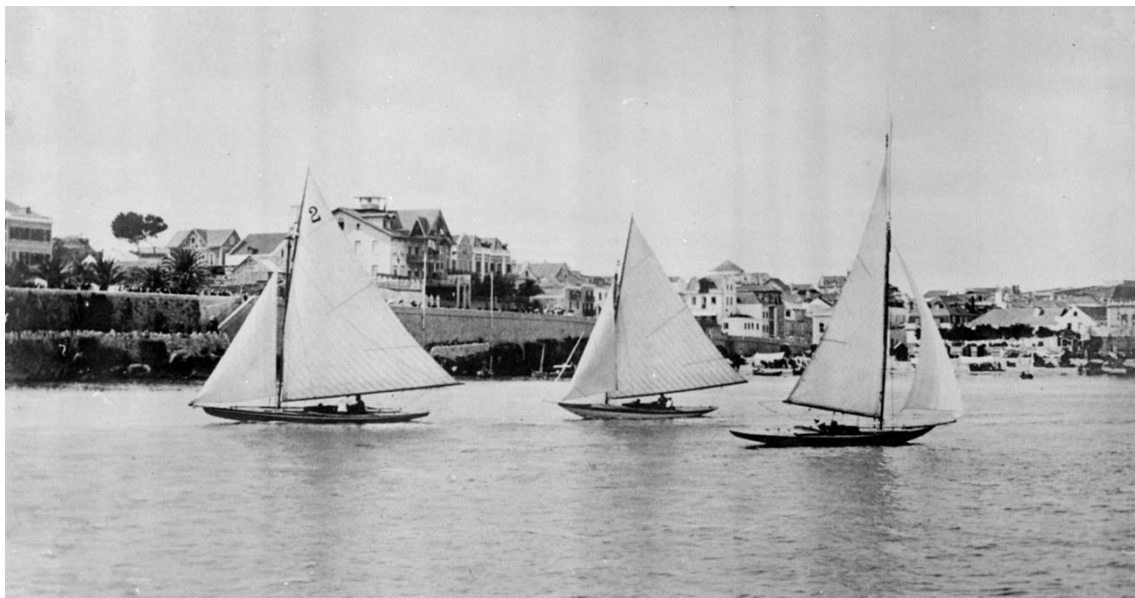
*Dinorah*, c. 1900  
Veja a [imagem](#) no Flickr

Em 1902, por iniciativa de Charles Bleck e de outros entusiastas da vela formou-se, ainda, uma classe de bulb-keels, composta pelo *Geisha*, de Manuel de Castro Guimarães; pelo *Náiade*, de Charles Bleck e pelo *Laura*, de José Libânio Ribeiro da Silva, aos quais se associou o *Nadejda*, fine-keel da mesma classe, adquirido por D. Carlos, que se apuraria como vencedor final da regata.

No mesmo ano, o *Lia* venceu a primeira regata oceânica portuguesa, entre Leixões e Cascais, feito que repetiu nos dois anos seguintes, num período em que o entusiasmo em torno da vela e do remo se ampliaram.



O assassinato de D. Carlos e do Príncipe Real D. Luís Filipe, a 1 de fevereiro de 1908, conduziu ao encerramento de um ciclo na história da vela desportiva portuguesa, particularmente sentido em Cascais.



Regata de *bulb-keels*, Cascais, 1902  
Veja a [imagem](#) no Flickr

A *Semana do Outono* de 1910, organizada pelo Sporting Club de Cascais, remetera as regatas de vela e remo para o dia 9 de outubro. Para além destas competições náuticas, o programa comportava desafios de tiro aos pombos, *lawn tennis*, esgrima, concursos hípicas, uma tourada, uma festa automóvel, uma *garden party* e diversos bailes. Estas provas nunca se efetivaram, por força da revolução republicana de 5 de outubro...

O exílio da Família Real privaria definitivamente a região dos mais mediáticos cultores da modalidade, pelo que as embarcações à vela cederam protagonismo aos barcos a motor, como sucederia em 1912, por ocasião da disputa de uma taça oferecida pelo Presidente da República, Manuel de Arriaga.

Em 1916, quando, no decurso da I Guerra Mundial, se decidiu mobilizar embarcações de recreio particulares para a defesa marítima, muitas das quais tripuladas por velejadores, o meio náutico pareceu animar-se. Nesse ano decorreu, assim, a última grande regata da década em Cascais, evento que apenas voltaria a realizar-se em 1927. A prática da vela apenas iniciou a sua recuperação em 1923, na sequência da organização, pela Associação Naval de Lisboa, da Taça Wintermantel, regata de barcos de cruzeiro, entre Paço de Arcos e Setúbal. Em 1924, nos Jogos Olímpicos de Paris, Portugal far-se-ia, mesmo, representar pela primeira vez na modalidade, por intermédio de Frederico Guilherme Burnay, que concorreu na regata de monotipos.

Em 1927, dissidentes de vários clubes fundaram o Grupo Náutico de Portugal, agremiação que veio depois a apelar-se de Grupo Náutico Português, Club Náutico Português e, já no ano seguinte, Clube Náutico de Portugal. A esta associação se deveu o renascimento da vela desportiva em Cascais, por meio da organização de uma grande festa náutica na baía, a 18 de setembro de 1927, que seria considerada pela imprensa como a mais importante que nos últimos anos se havia realizado em Portugal.



Monotipos CNP, junto à Praia do Monte Estoril, 1929  
Veja a [imagem](#) no Flickr

O sucesso da iniciativa propiciaria o estabelecimento de uma delegação da nova associação na vila, por iniciativa de José Eduardo de Abreu Loureiro, num ano que ficou também marcado pela fundação da Federação Portuguesa de Vela, que apesar de apenas ter sido reconhecida oficialmente a 5 de dezembro de 1938, se filiou, então, na International Yacht Racing Union.

A 9 de setembro de 1928, quando o Clube Náutico de Portugal voltou a organizar regatas em Cascais, assistiu-se à primeira competição da classe de monotipos CNP, idealizada por Charles Bleck, com manifestações entusiásticas do público. A modalidade começava a aproximar-se dos novos padrões exigidos em competições estrangeiras.

Em 1930, o novo Estoril, idealizado por Fausto de Figueiredo, transformar-se-ia no fulcro da atividade turística do concelho, na sequência da inauguração do Hotel Palácio. A vela também seria utilizada para a captação de visitantes até este trecho de litoral que se impôs enquanto Costa do Sol, num período marcado pelo nascimento do Lusito, novo monotipo, mais pequeno e veloz, cujas dimensões foram adaptadas a um único velejador, para o destinar à instrução da juventude.

Em novembro de 1938, a Sociedade de Propaganda de Cascais fundou a Secção Náutica Afonso Sanches, que já com a designação de Clube Náutico Afonso Sanches, a que se sucederia a de Clube Naval de Cascais – inaugurou, a 16 de julho de 1938, um Posto Náutico na Praia da Ribeira. Em 1941, quando, por ocasião da comemoração do terceiro aniversário do Clube Naval de Cascais, se promoveram novas competições de vela na baía, Joaquim Fiúza, Ernesto Mendonça e Duarte Bello, que em breve se afirmariam como expoentes da modalidade em Portugal, destacaram-se na classe de stars.



Conde de Barcelona no *Saltillo*, c. 1950  
Veja a [imagem](#) no Flickr

Já com o Clube Naval de Cascais instalado na Esplanada D. Luís Filipe, em junho de 1946, o Campeonato da Frota Star de Cascais saldou-se em nova vitória de Duarte e Fernando Bello. O Troféu Salazar seria conquistado pelo *Sunday*, de José Gonçalves, Henrique de Noronha, Manuel Viegas Júnior e Jorge Monte Real, numa prova que,



contou, também, com a participação do *Saltillo*, do conde de Barcelona, exilado no Estoril.

A baía de Cascais afirmava-se, mais do que nunca, como área de teste para os grandes valores da vela nacional, como atesta a medalha de prata conquistada por Duarte e Fernando Bello, em 1948, nos Jogos Olímpicos de Londres, a bordo do swallow *Simphony*, em que nunca haviam corrido e que apenas conheciam por fotografia. Ao trazerem para Portugal aquele que continua a ser um dos melhores resultados nacionais de todos os tempos na modalidade, cativaram para a vela novos e entusiastas desportistas que ainda hoje continuam a encontrar em Cascais um dos melhores campos de regatas do país.



Irmãos Bello em regata, Cascais, c. 1950  
Veja a [imagem](#) no Flickr

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância de Cascais para a difusão da vela em Portugal.  
Identificar os principais momentos da história da vela.



## RECURSOS

Álbum [Cascais na história da Vela](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

Pesquisa por “Vela” no [Arquivo Histórico Digital](#)

## FICHA DE EXPLORAÇÃO

1. Entre 1896 e 1907 o Rei D. Carlos promoveu várias **campanhas** a partir de Cascais. Indica que campanhas foram essas:

Agrícolas

Culturais

Oceanográficas

Musicais

Piscatórias

2. Todas as embarcações tinham um nome. Descobre no texto a quem pertenciam os barcos abaixo apresentados e liga-os ao nome do proprietário:

Geisha ●

Náiade ●

Laura ●

Nadejda ●

Sírius ●

Nautilus ●

Lia ●

Vega ●

● Rei D. Carlos

● José Ribeiro da Cunha

● José Libânio Ribeiro da Silva

● Charles Bleck

● Rei D. Luís

### PARA SABER MAIS

HENRIQUES, João Miguel - *D. Carlos de Bragança: 1863-1908: instantes da vida de um rei em Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 2008. 24 p. ISBN 978-972-637-177-9  
Consulte [aqui](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

*Da Riviera portuguesa à Costa do Sol: fundação, desenvolvimento e afirmação de uma estância turística: Cascais, 1850-1930*. Lisboa: Colibri; Cascais: Câmara Municipal, 2011. 316, [1] p. ISBN 978-989-689-072-8  
Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel; BETTENCOURT, Olga; RAMIREZ, Teresa - *História da vela em Cascais: da primeira regata à internacionalização*. Lisboa: Inapa; Cascais: Câmara Municipal, 2007. 191 p. ISBN 978-972-797-152-7  
Consulte [aqui](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

### FICHAS RELACIONADAS

Cascais: aqui nasceu o Desporto em Portugal

O Ténis nasceu em Cascais

1888: foi em Cascais que aconteceu o primeiro jogo de Futebol entre portugueses!